

**OSTRACODES DA FORMAÇÃO IRATI, PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ, NAS REGIÕES DE ALTO GARÇAS (MT) E PORTELÂNDIA (GO), BRASIL**

Ana Lidia Soares Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Jackson Douglas Silva da Paz<sup>2</sup>; Danilo Guilherme Queiroz Ribeiro da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**RESUMO:** A bacia sedimentar do Paraná situa-se no centro-leste da América do Sul, abrangendo uma área de 1.600.000 km<sup>2</sup>, distribuída no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. A Formação Irati de idade Permiana (Artinskiano) constituiu a base do grupo Passa Dois e é caracterizada por uma faciologia bastante complexa, com folhelhos betuminosos, arenitos, margas, carbonatos e anidrita. Litoestratigraficamente a formação é subdividida nos membros Taquaral (inferior) e Assistência (superior). O conteúdo paleontológico da formação compreende vegetais, vertebrados, invertebrados, palinórmorfos e icnofósseis. Os afloramentos estudados situam-se nas minas da Império Mineração nas regiões de Alto Garças(MT) e Portelândia (GO). Foram coletadas e preparadas para recuperação micropaleontológica 22 amostras, sendo recuperadas carapaças e valvas de ostracodes e um dente incompleto de peixe. Os ostracodes constituem um grupo de pequenos crustáceos que apresentam um amplo registro paleontológico, que se estende desde o Eocambriano (530 Ma). Contudo, foi durante o Ordoviciano (450 Ma) que tiveram uma grande expansão com o surgimento de todas as ordens, sendo a ordem Podocopida a que inclui uma grande diversidade de espécies e também a que apresenta o melhor registro fóssil. Os ostracodes paleozóicos são de difícil classificação mesmo em nível de gênero. Esta dificuldade, em parte deve-se à falta de preservação de elementos morfológicos necessários para a determinação taxonômica como charneira, impressão muscular e boa preservação do contorno lateral. Nas amostras estudadas, dois gêneros de ostracodes foram recuperados, as espécies *Bythocypris?* sp.1 de ambiente marinho e o Gen. 1 sp. 1, que caracterizam uma estrutura populacional indicativa de uma fossilização autóctone em ambiente deposicional de relativa baixa energia. A fossilização autóctone é interpretada com base na quantidade de indivíduos adultos e de valvas (i.e., indivíduos com as carapaças articuladas) que se registrou nas amostras estudadas. O ambiente deposicional possuía energia suficiente para segregar valvas de indivíduos adultos de valvas de indivíduos jovens, provavelmente na porção inferior da zona de retrabalhamento da onda normal. O icnofóssil apresenta características de um fragmento ósseo de dente de peixe paleozóico, sendo considerado alóctone. A baixa preservação dos espécimes pode estar associada com a dissolução e compactação das carapaças que dificulta a identificação dos ostracodes. No entanto, pretende-se ampliar os estudos paleontológicos referentes à Formação Irati, permitindo assim compreender um pouco mais sobre os processos fossilizagênicos e tafonômicos dos ostracodes, além de refinar as interpretações paleoambientais que contribuirão para o melhor entendimento das condições existentes durante a deposição desta unidade estratigráfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** OSTRACODES; PERMIANO; FORMAÇÃO IRATI.